

Há ronséis que em vez de no mar semelham traçados sobre a dura superfície, ou mesmo se diria que gravados nas rochas da Terra Literária. Um destes é sem dúvida o daquele cometa, veloz de mais, cuja fulgurante precocidade crítica e deslumbrante poesia o fixou no sentir dos seus contemporâneos como moderno guieiro e proel daqueles caminhos que as artes literárias chamaram de ismos, e na memória de nós, os futuros, na condição de clássico.

Ar dândi, boémia de fraca saúde, fina estampa daquela Ponte Vedra cultivada, literária, musical, modernista, simbolista, parnasiana, emborcada nos estudos de etnografia, arqueologia, erudições históricas e esoterismo que se espreguiçava a inícios do século XX em vias de modernidade nas bases de um europeísmo importando - diretamente ou com a imprensa argentina e cubana- literatura francesa, filosofia alemã e a ideia desportiva que acompanhava a imagem do *gentleman* britânico. Elementos com que aquela elite galega de remoto passado brasonado, fresco recendo liberal e um ponto de rebeldia contra o centralismo, dissimulava a constrangedora vida social e política da destrutora máquina caciquil da Espanha da Restauração.

Esoterismo, tradição, música, pintura, atlantismo e paisagem galega, Amado Carvalho reinterpreta a modernidade galeguista e é teórico rebelde de uma estética nova com um alento individual emersoniano e cáustico que não se submete a magistérios.

Passou o tempo. A literatura de ontem madureceu e foi tomando corpo numa personalidade integral. E agora, à frente de uma edição bem ordenada e composta da sua obra, é o momento de assinalar, justamente, o seu posto no mapa do nosso renascimento.

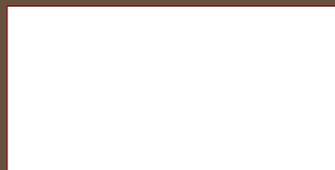
Abre-lhe as portas ao dia / coa chave do teu cantar...



Academia Galega da
Língua Portuguesa



Edições da Galiza



Proel e O Galo

e poesia e prosa galega completa



Luís G. Amado Carvalho

Luís G. Amado Carvalho **Proel e O Galo**